

Editorial v13n1

Tiago Fernandes

Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITED), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal e iA* - Unidade de Investigação em Artes, Universidade da Beira Interior, Portugal

Pedro Florêncio

ICNova, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

Rita Luís

Instituto de História Contemporânea (IHC), Universidade NOVA de Lisboa e Laboratório Associado IN2PAST, Portugal

Paulo Cunha

iA* - Unidade de Investigação em Artes, Universidade da Beira Interior, Portugal

Beatriz Rodovalho

Institut de recherche sur le cinéma et l'audiovisuel (IRCAV), Université Sorbonne Nouvelle, França

A contemporaneidade abrange múltiplas formas de deslocamento - geográficas, sociais, afetivas ou mediáticas - que têm vindo a reconfigurar profundamente os espaços da Imagem em Movimento. Num contexto marcado por migrações forçadas, controlo de fronteiras, precarização dos territórios, reconfigurações geopolíticas extremas e transformações constantes nos regimes de produção e circulação, as noções de centro e periferia tornam-se instáveis, relacionais e historicamente situadas. Neste contexto, o cinema e os média contemporâneos não se limitam a refletir estas dinâmicas, participandoativamente na sua construção e criando cartografias visuais que interrogam as margens, “deslocam” os olhares dominantes e propõem outras formas de habitar, representar e pensar o espaço.

No contexto português, estas dinâmicas de deslocamento e reconfiguração do espaço tornam-se particularmente visíveis num momento de acentuada tensão no espaço público e mediático. As

recentes eleições presidenciais - cujo desfecho permanece em aberto à data de publicação deste número - têm sido pautadas por uma crescente polarização política, marcada pelo reforço de discursos extremistas. Os média, e em especial as Imagens em Movimento, assumem um papel central, funcionando como espaços de circulação, amplificação e disputa simbólica, onde se acentuam clivagens sociais, afetivas e territoriais que atravessam o seio da sociedade portuguesa contemporânea.

É neste contexto, marcado por deslocamentos, polarizações e reconfigurações dos espaços de visibilidade, que reconhecemos a pertinência do Dossier Temático “Espaços ‘Periféricos’ Contemporâneos da Imagem em Movimento”, editado por Filipa Rosário (Universidade Católica Portuguesa), André Francisco (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e Fran Rebelatto (Universidade Federal de Integração Latino-americana, Foz do Iguaçu), em que somos convidados a pensar as margens não como lugares fixos ou secundários, mas como espaços dinâmicos de produção simbólica, resistência e reinvenção. Ao reunir contributos que interrogam diferentes formas de periferia - geográficas, sociais e culturais -, este dossier propõe um olhar atento sobre as imagens que emergem fora dos centros hegemónicos e sobre os modos como estas reconfiguram as cartografias do cinema e dos média no mundo contemporâneo. Como habitual, os textos desta secção e da secção de Ensaios passaram por um rigoroso processo de revisão por pares em regime de duplo anonimato e, como tal, gostaríamos também de agradecer os preciosos contributos dos revisores que colaboraram com a Aniki neste número. Agradecemos, também, ao realizador Basil da Cunha, a gentil cedência de um fotograma do filme *O Fim do Mundo* (2019), que tão bem ilustra o tema deste Dossier Temático e que serve como imagem de capa do número atual.

A secção de Ensaios reúne dois artigos que interrogam o cinema como espaço de resistência cultural e de disputa política em contextos marcados por regimes autoritários e processos de transição democrática. Manuel Herrería Bolado analisa as relações entre os cineclubes de Salamanca e do Porto na década de 1950, evidenciando o cineclubismo como rede transnacional de circulação cultural e como contra-espacço crítico face aos regimes franquista e salazarista. Já Débora Carina D’Antonio e Ariel Esteban Eidelman estudam a representação do erotismo e da diversidade sexual no cinema argentino dos anos 1980, sublinhando as tensões entre abertura democrática e persistência de mecanismos de controlo moral e censório, mostrando como o cinema se

afirmou como campo privilegiado de disputa simbólica em torno dos corpos e dos afectos.

A secção de Recensões abre com o texto de Hugo Martins sobre *Imagens Paralelas: Planos Americanos* (2024), livro organizado pelos investigadores José Duarte e André Francisco, no qual se explora o conceito de citação cinematográfica, interrogando as genealogias do cinema e ampliando a relação entre o cinema americano e outras cinematografias e formatos audiovisuais. Outro conceito, o de atonalidade, serve de chave interpretativa para compreender a recusa dos cineastas palestinianos em seguir estruturas narrativas convencionais, tema do livro *An Atonal Cinema. Resistance, counterpoint and dialogue in transnational palestine* (2023), de Robert G. White, recenseado por Érica Faleiro Rodrigues, que encerra esta secção.

A secção de Entrevistas apresenta uma entrevista inédita com a dupla de cineastas João Salaviza e Renée Nader Messora, onde ambos explicam a profundidade da sua relação com o povo Krahô, com quem trabalham há mais de uma década. Também desenvolvem a ideia de um cinema como instrumento de “manejo” da realidade, o que espelha o próprio modo de existir dos Krahô: antiextrativista, coletivo e em permanente diálogo entre humanos, não humanos e espíritos. Nesta entrevista, os realizadores refletem ainda sobre o próximo projeto, *Awkê*, que explora a invenção mítica do “homem branco” segundo os Krahô, articulando a colonização com o presente.

A secção dedicada às Exposições e Festivais de Cinema conta com um texto de Cátia Rodrigues, que analisa a exposição *Efforts of Nature IV*, do artista Morgan Quaintance, em sua montagem na Galeria Solar, por ocasião do 32.º Festival Curtas Vila do Conde (2024). O artigo demonstra como, nas obras instaladas, o corpo enfermo do artista se constitui como um território político e como um dispositivo para pensar a produção de imagens do mundo.

Por fim, no âmbito das atividades institucionais da *Aniki* – que temos tentado alargar tanto quanto possível, por entendermos que é uma dimensão essencial na atualidade – destacamos o “I Encontro de Editores de Revistas Académicas em Média”, que se realizará no dia 29 de janeiro de 2026, a partir das 14h, no Auditório da Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior, na Covilhã. Organizado pelo Conselho Editorial da *Aniki*, e a par com o que já aconteceu em eventos anteriores, este Encontro pretende promover o diálogo entre editores de revistas académicas da área dos Média, incentivando a partilha de experiências e

a construção de uma rede colaborativa capaz de responder aos desafios atuais do trabalho editorial científico. Contará com a participação das revistas *Comunicação e Sociedade* (Universidade do Minho), *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes* (Instituto Politécnico de Castelo Branco), *DOC On-line* (Universidade da Beira Interior e Universidade Estadual de Campinas), *Editor Cinematography in Progress* (CITO) e da *ICONO 14* (Universidad Rey Juan Carlos) e esperamos que se possa traduzir em mais um passo para valorizar e reconhecer as investigações realizadas nesta área de estudos.

Em continuidade com esta linha de ação, a *Aniki* integrará também as atividades do “XV Encontro Anual e Congresso Internacional da AIM”, que terá lugar entre 13 e 15 de maio, na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança, na cidade de Mirandela, tendo sugerido o convite a Dina Iordanova, uma referência internacional em estudos sobre cinema transnacional, indústrias cinematográficas globais e festivais de cinema. Com vasta experiência, Iordanova tem trabalhado a história do cinema no seu contexto sócio-histórico e mediático, estando atenta a questões de análise crítica comparativa da representação intercultural, sensibilidades culturais específicas e identidades étnicas diversas. Para além disso, a *Aniki* pretende dinamizar uma Oficina durante o Encontro, cujo tema será oportunamente divulgado, mas que também contribuirá para fortalecer a relação entre esta publicação e os sócios da AIM.

Como habitual, reiteramos o nosso agradecimento a todas as autoras e autores que confiaram na *Aniki* para divulgar o seu trabalho, bem como aos revisores e membros da comunidade académica que apoiam a contínua construção deste projeto editorial.

Boas leituras.